



SALVAGUARDA

LISTA DE EXERCÍCIOS

**SOCIOLOGIA
SETEMBRO**

Olá, estudante! Este documento traz a lista de exercícios de setembro. O objetivo dela é te ajudar a fixar os conteúdos do cronograma do mesmo mês.



Lista de exercícios: fixação do cronograma de **Setembro**

Olá, vestibulando!

Os exercícios desta lista estão organizados por grau de dificuldade, sendo os primeiros de dificuldade baixa, e, os últimos, de dificuldade alta. Sugerimos que comece pelos mais fáceis. A equipe de Sociologia está à sua disposição para tirar dúvidas no grupo da monitoria!

Bons estudos!

Deixamos aqui também indicações de filmes para revisão dos conteúdos desta lista:

- “A Dama de Ferro”. Direção: Phyllida Lloyd. 2011. Sobre: cinebiografia de Margaret Thatcher, tida como primeira-dama do neoliberalismo.
- “Privatizações: a distopia do capital”. Direção: Silvio Tendler. 2014. Sobre: limitação das privatizações e o que deu significado ao neoliberalismo.
- “Encontro com Milton Santos – O mundo global visto do lado de cá”. Direção: Silvio Tendler. 2007. Sobre: documentário com entrevista de Milton Santos acerca de questões sobre mídia, Estado e processo de globalização.
- “The Corporation”. Direção: Mark Achbar e Jeniffer Abbott. 2003. Sobre: documentário sobre a atuação de corporações transnacionais no mundo atual.
- “Surplus”. Direção: Erik Gandini. 2004. Sobre: documentário sobre o consumo no mundo globalizado.
- “Bicho de sete cabeças”. Direção: Laís Bondanzky. 2001. Sobre: desacordo com as normas e padrões sociais.
- “Divergente”. Direção Neil Burger. 2014. Sobre: sociedade dividida em facções que representam qualidades humanas.
- “Jogos Vorazes”. Direção: Gary Ross. 2012. Sobre: controle social dos habitantes.
- “Black Mirror”. Direção: Charlie Brooker. 2011-19. Sobre: contos de ficção científica que refletem o lado negro das telas e da tecnologia, mostrando que nem toda novidade traz só benefícios.
-

Assuntos abordados neste mês:

Frente 7 – Sociologia Contemporânea	
Globalização	Michel Foucault
Karl Mannheim e Pierre Bourdieu	Norbert Elias
Zygmunt Bauman	Jürgen Habermas
Escola de Frankfurt	Tecnologia e sociedade

Boa sorte!

QUESTÃO 1 – (UENP-PR)

Um dos traços marcantes do atual período histórico é, pois, o papel verdadeiramente despótico da informação. Conforme já vimos, as novas técnicas deveriam permitir a ampliação do conhecimento do planeta, dos objetos que o formam, das sociedades que o habitam e dos homens em sua realidade intrínseca. Todavia, nas condições atuais, as técnicas de informação são principalmente utilizadas por um punhado de atores em função de seus objetivos particulares [...] aprofundando assim os processos de criação de desigualdades.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro, Record, 2000.

O fragmento de texto critica as redes informacionais surgidas com a Globalização, por quê?

- a) Difundem a ideologia da classe dominante, contribuindo, dessa forma, para a acumulação capitalista.
- b) Favorecem discordâncias entre as elites.
- c) Contrapõem interesses políticos e econômicos.
- d) Difundem e ampliam o conhecimento favorecendo a inclusão.
- e) Estão nas mãos das grandes empresas midiáticas e são utilizadas por “um punhado de atores”.

QUESTÃO 2 – (ENEM 2018)

TEXTO I

As fronteiras, ao mesmo tempo que se separam, unem e articulam, por elas passando discursos de legitimação da ordem social tanto quanto do conflito.

CUNHA, L. Terras lusitanas e gentes dos brasis: a nação e o seu retrato literário. *Revista Ciências Sociais*, n. 2, 2009.

TEXTO II

As últimas barreiras ao livre movimento do dinheiro e das mercadorias e informação que rendem dinheiro andam de mãos dadas com a pressão para cavar novos fossos e erigir novas muralhas que barrem o movimento daqueles que em consequência perdem, física ou espiritualmente, suas raízes.

BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

A resignificação contemporânea da ideia de fronteira compreende a

- a) liberação da circulação de pessoas.
- b) preponderância dos limites naturais.
- c) supressão dos obstáculos aduaneiros.
- d) desvalorização da noção de nacionalismo.
- e) seletividade dos mecanismos segregadores.

QUESTÃO 3

“Essa forma de globalização significa a predominância da economia de mercado e do livre mercado, uma situação em que o máximo possível é mercantilizado e privatizado, com o agravante do desmonte social. Concretamente, isso leva ao domínio mundial do sistema financeiro, à redução do espaço de ação para os governos – os países são obrigados a aderir ao neoliberalismo – ao aprofundamento da divisão internacional do trabalho e da concorrência e, não por último, à crise de endividamento dos Estados nacionais”.

(Antônio Andrioli)

Segundo o texto, é possível afirmar que:

- a) o processo causará uma concentração de capital e crescente abismo entre ricos e pobres.
- b) o processo causará a formação de Estados nacionais totalitários e endividados.
- c) o processo levará a uma perda do espaço privado, diante da valorização crescente do espaço público.
- d) o processo causará um maior entrosamento entre todas as economias nacionais, caracterizando efetivamente a globalização.
- e) o processo trará maior acesso à informação, permitindo maior competitividade social, definindo uma verdadeira meritocracia social.

QUESTÃO 4 – (UERJ-Adaptada)

No admirável mundo novo das oportunidades fugazes e das seguranças frágeis, a sabedoria popular foi rápida em perceber os novos requisitos. Em 1994, um cartaz espalhado pelas ruas de Berlim ridicularizava a lealdade a estruturas que não eram mais capazes de conter as realidades do mundo: “Seu Cristo é judeu. Seu carro é japonês. Sua pizza é italiana. Sua democracia, grega. Seu café, brasileiro. Seu feriado, turco. Seus algarismo, arábicos. Suas letras, latinas. Só o seu vizinho é estrangeiro”.

Zygmunt Bauman. Adaptado de *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

A alteração de valores culturais em diversas sociedades é um dos efeitos da globalização da economia.

O cartaz citado no texto ironiza uma referência cultural que pode ser associada ao conceito de

- a) localismo.
- b) nacionalismo.
- c) regionalismo.
- d) eurocentrismo.
- e) globalização.

QUESTÃO 5 – (UEMA)

Observe a charge.



De acordo com o observado, assinale a alternativa que contenha, respectivamente, a abrangência e o principal fator gerador da crise econômica atual.

- a) Regional, provocada pelo fordismo.
- b) Global, ocasionada pela internacionalização do capitalismo financeiro.
- c) Local, provocada pela dinamização da economia urbana.
- d) Global, provocada pela falta de matérias-primas e mão-de-obra especializada.
- e) Global, provocada pela crise do petróleo.

QUESTÃO 6 – (UFRN/RN)

A globalização faz parte do processo de expansão do capitalismo, que atinge as diversas esferas da sociedade, em escala planetária.

Sobre a globalização, é correto afirmar que se trata de um processo

- a) o qual, embora apresente tendência à homogeneização do espaço mundial, é seletivo e excludente.
- b) o qual, embora apresente tendência à fragmentação do espaço mundial, tem reduzido as desigualdades socioeconômicas.
- c) o qual eleva a produção da riqueza e conduz à distribuição equitativa de renda entre os países do mundo.
- d) o qual reduz a competitividade entre os países e ameniza os conflitos nacionalistas.

QUESTÃO 7

Sobre a sociologia de Karl Mannheim, julgue as proposições que se seguem:

- I. Em seu livro *Ideologia e Utopia*, postula a alternância de tendências históricas à conservação e à mudança que geram, respectivamente, a ideologia e a utopia.
- II. A sociologia do conhecimento denuncia a determinação histórico-social da produção intelectual, resultando nos estilos de pensamento.
- III. Mannheim foi um opositor sem igual do relativismo, pois adotou uma postura positivista diante da ciência e o ato do conhecimento resultaria da consciência puramente teórica.

São coerentes apenas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I.
- e) II.

QUESTÃO 8

“... Se houve algum dia um estudo interdisciplinar, este é a educação, sujeita a grave deformação se algum estudioso aplicar sua lente de aumento apenas a uma parte dela.”

(Karl Mannheim)

Nesta frase, o sociólogo

- a) defendeu a interdisciplinaridade, mas a distinguiu do processo da educação que deve ser orientada a partir da especificidade das disciplinas.
- b) afirmou que a educação interdisciplinar constitui perigo capaz de deformar os objetivos reais da educação.
- c) afirmou que a educação deve ser interdisciplinar para escapar da deformação decorrente das especializações excessivas.
- d) defendeu a educação especializada e técnica própria da sociedade moderna e apropriada a ela.
- e) espera que a interdisciplinaridade não venha a deformar o caráter dos educandos e os objetivos da educação.

QUESTÃO 9

O liberalismo foi revolucionário e, portanto, utópico. Mas tão logo derrotou o feudalismo e conquistou seu espaço, tornou-se uma ideologia conservadora e perdeu seus traços utópicos. Esse fato, em relação à teoria de Mannheim, é

- a) um fato que comprova a ideia de que a questão da ideologia e da utopia comporta grande complexidade e contradição.
- b) uma evidente exemplificação do que o sociólogo postula em seu livro *Ideologia e Utopia*.
- c) um aspecto que relativiza sua ideia de que as ideologias são revolucionárias.
- d) um dado histórico que comprova o papel conservador das utopias.
- e) uma prova de que os reacionários do passado podem tornar-se revolucionários amanhã.

QUESTÃO 10

Como estamos incluídos, como homem ou mulher, no próprio objeto que nos esforçamos por apreender, incorporamos, sob a forma de esquemas inconscientes de percepção e de apreciação, as estruturas históricas da ordem masculina; arriscamo-nos, pois, a recorrer, para pensar a dominação masculina, a modos de pensamento que são eles próprios produto da dominação.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 31.

O texto acima diz respeito a um conceito criado por Pierre Bourdieu para tentar compreender as formas de dominação na nossa sociedade. Quando Bourdieu fala sobre “esquemas inconscientes de percepção e apreciação”, ele está fazendo referência à teoria de qual autor clássico da sociologia?

- a) À forma como Durkheim compreende as formas de classificação da sociedade.
- b) ao modelo capitalista de exploração do trabalho estudado por Marx.
- c) aos tipos de dominação apresentados por Max Weber.
- d) aos estados de evolução da sociedade evocados por Auguste Comte.
- e) ao regime disciplinar estudado por Michel Foucault em Vigiar e Punir.

QUESTÃO 11 (FGV 2013)

Para Pierre Bourdieu, a escola é um espaço de produção de capital cultural, com diversos agentes e valores sociais envolvidos nesse processo. As opções a seguir consideram a escola a partir do quadro conceitual oferecido pelo sociólogo, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) A escola é uma ferramenta de poder, que reproduz desigualdades, ao perpetuar de forma implícita hierarquias e constrangimentos.
- b) na escola se desenvolvem lutas pela obtenção e manutenção do poder simbólico, produzindo valores que acabam sendo aceitos pelo senso comum.
- c) A escola é um espaço de socialização que proporciona o desenvolvimento integral dos indivíduos, tendo em vista que somos produtores e produtos do meio em que vivemos.
- d) O aluno é um ator social ligado à engrenagem da produção simbólica, dela participando como herdeiro e transmissor inconsciente de valores.
- e) A escola é um artifício de reafirmação de poderes, onde estruturas sociais diferentes convivem e se enfrentam com seus variados estilos de vida.

QUESTÃO 12 – (IFPR 2018)

A violência não está ligada somente à criminalidade. Analisar unicamente uma dimensão, significa permanecer apenas nas aparências da questão. A violência encontra-se nas diferentes relações interpessoais, entre indivíduos e instituições, nas práticas repressivas do Estado, em tempos de crise, nos movimentos sociais, nos meios de comunicação, entre outros. Pierre Bourdieu, sociólogo francês (1930-2002), ao estudar os mecanismos que se configuram como forma de dominação, humilhação e exclusão social, utilizados por pessoas, grupos ou instituições, os denominou de:

- a) Violência Casual
- b) Violência Simbólica
- c) Violência Patrimonial
- d) Violência Urbana
- e) Violência Psicológica

QUESTÃO 13 – (IF-MT/2016)

Bourdieu e Passeron, na obra “A Reprodução”, consideram que toda ação pedagógica é objetivamente resultante de relações de dominação, de imposições, de um poder arbitrário,

de um arbitrário cultural, ou seja, de violência simbólica. Como esses autores definem violência simbólica?

- a) é um termo usado para designar ataques relativamente sérios à lei e à ordem pública que veem a violência se exprimir em diferentes sociedades.
- b) é a imposição legítima e dissimulada, com a interiorização da cultura dominante. O dominado não se opõe ao seu opressor, já que não se percebe como vítima desse processo. Ocorre uma naturalização da violência.
- c) é uma ação ou efeito de empregar força física ou intimidação moral contra um indivíduo; é um ato violento.
- d) é um ato de violação dos direitos civis (liberdade, privacidade), sociais (saúde, educação, segurança), econômicos (emprego e salário).
- e) A violência simbólica está sempre ligada a oposição e resistência do oprimido. Apesar de não ser física, ela acontece da maneira aberta e explícita.

QUESTÃO 14

“A entrada de frações, até então fracas utilizadoras da escola, na corrida e na concorrência pelo título escolar, tem tido como efeito obrigar as frações de classe, cuja reprodução era assegurada principal ou exclusivamente pela escola, a intensificar seus investimentos para manter a raridade relativa de seus diplomas e, correlativamente, sua posição na estrutura de classe...”

(P. Bourdieu)

Segundo Bourdieu, e pela lógica do próprio texto, isso promove:

- a) uma democratização real e crescente na escolarização.
- b) uma inflação de diplomas.
- c) a organização de uma sociedade mais justa.
- d) a superação das contradições sociais.
- e) o desenvolvimento científico.

QUESTÃO 15 – (Ueg 2016)

Para alguns sociólogos e filósofos, a cultura possuiria um valor intrínseco e poderia nos ajudar não apenas na fruição de nossa sensibilidade, mas nos levar a uma nova compreensão da realidade e de nosso ser e estar no mundo. Com a indústria cultural verifica-se que a cultura

- a) recupera seu valor simbólico, contribuindo para uma nova compreensão da realidade e para a emancipação humana.
- b) perde sua força simbólica e crítica, transformando-se em mero entretenimento que elimina a reflexão crítica.
- c) perde seu valor de mercado para tornar-se, graças à tecnologia, um entretenimento acessível a toda a população.
- d) deixa de ser um produto de elite e passa a ser acessível a todos os cidadãos, contribuindo com sua autonomia.

e) torna-se mais sofisticada, na medida em que os meios de criação cultural passam a ser submetidos ao desenvolvimento tecnológico.

QUESTÃO 16 – (Unioeste 2017)

O ensaio “Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”, de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, publicado originalmente em 1947, é considerado um dos textos essenciais do século XX que explicam o fenômeno da cultura de massa e da indústria do entretenimento. É uma das várias contribuições para o pensamento contemporâneo do Instituto de Pesquisa Social fundado na década de 1920, em Frankfurt, na Alemanha. Um ponto decisivo para a compreensão do conceito de “Indústria Cultural” é a questão da autonomia do artista em relação ao mercado.

Assim, sobre o conceito de “Indústria Cultural” é CORRETO afirmar.

- a) A arte não se confunde com mercadoria, e não necessita da mídia e nem de campanhas publicitárias para ser divulgada para o público.
- b) Não há uniformização artística, pois, toda cultura de massa se caracteriza por criações complexas e diversidade cultural.
- c) A cultura é independente em relação aos mecanismos de reprodução material da sociedade.
- d) A obra de arte se identifica com a lógica de reprodução cultural e econômica da sociedade.
- e) Um pressuposto básico é que a arte nunca se transforma em artigo de consumo.

QUESTÃO 17 – (Unesp 2014)

Não somente os tipos das canções de sucesso, os astros, as novelas ressurgem ciclicamente como invariantes fixos, mas o conteúdo específico do espetáculo só varia na aparência. O fracasso temporário do herói, que ele sabe suportar como bom esportista que é; a boa palmada que a namorada recebe da mão forte do astro, são, como todos os detalhes, clichês prontos para serem empregados arbitrariamente aqui e ali e completamente definidos pela finalidade que lhes cabe no esquema. Desde o começo do filme já se sabe como ele termina, quem é recompensado, e, ao escutar a música ligeira, o ouvido treinado é perfeitamente capaz, desde os primeiros compassos, de adivinhar o desenvolvimento do tema e sente-se feliz quando ele tem lugar como previsto. O número médio de palavras é algo em que não se pode mexer. Sua produção é administrada por especialistas, e sua pequena diversidade permite reparti-las facilmente no escritório.

(Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. “A indústria cultural como mistificação das massas”. In: Dialética do esclarecimento, 1947. Adaptado.)

O tema abordado pelo texto refere-se

- a) ao conteúdo intelectualmente complexo das produções culturais de massa.
- b) à hegemonia da cultura americana nos meios de comunicação de massa.
- c) ao monopólio da informação e da cultura por ministérios estatais.
- d) ao aspecto positivo da democratização da cultura na sociedade de consumo.
- e) aos procedimentos de transformação da cultura em meio de entretenimento.

QUESTÃO 18 – (Unesp 2019)

A sociedade do espetáculo corresponde a uma fase específica da sociedade capitalista, quando há uma interdependência entre o processo de acúmulo de capital e o processo de acúmulo de imagens. O papel desempenhado pelo marketing, sua onipresença, ilustra perfeitamente bem o que Guy Debord quis dizer: das relações interpessoais à política, passando pelas manifestações religiosas, tudo está mercantilizado e envolvido por imagens. Assim como o conceito de “indústria cultural”, o conceito de “sociedade do espetáculo” faz parte de uma postura crítica com relação à sociedade capitalista. São conceitos que procuram apontar aquilo que se constitui em entraves para a emancipação humana.

(Cláudio N. P. Coelho. “Mídia e poder na sociedade do espetáculo”. <https://revistacult.uol.com.br>. Adaptado.)

Segundo o texto,

- a) a transformação da cultura em mercadoria é uma característica fundamental desse fenômeno social.
- b) a padronização da estética pela sociedade do espetáculo restringe-se ao campo da publicidade.
- c) a hegemonia do espetáculo desempenha papel fundamental na formação da autonomia do sujeito.
- d) o universo estético de produção das imagens não é determinado pela base material da sociedade.
- e) o conceito de sociedade do espetáculo realiza uma reflexão contestadora sobre a indústria cultural.

QUESTÃO 19 (Uece 2022)

Zygmunt Bauman (1925-2017), sociólogo autor de debates teóricos sobre a pós-modernidade ou, como ele denomina, a modernidade líquida, faz uma análise crítica ao que ele chamou de “amizade Facebook”, própria desses tempos de redes sociais- virtuais e das novas tecnologias de comunicação e informação. Em entrevista concedida ao projeto Fronteiras do Pensamento no ano de 2011, que é parte da programação do Café Filosófico CPFL – tal entrevista de Bauman é facilmente encontrada no site de compartilhamentos de vídeos Youtube –, este sociólogo conta que um “viciado em Facebook” se gabou que tinha feito em um dia, apenas, 500 novas amizades, nesta referida rede social-virtual. Bauman retrucou, no entanto, dizendo que ele, na época com 86 anos, não tinha conseguido ter tantos amigos durante toda a sua vida. Porém, Bauman afirma que, provavelmente, os significados de “amigo” que ele e o referido “viciado em Facebook” possuem não são os mesmos, mas são, na verdade, bem diferentes.

Sobre os significados dessa “amizade Facebook” e da concepção de “amigo” que Bauman aponta ser diferente, é correto dizer que

- a) a diferença entre o tipo de “amizade Facebook” do tipo de “amizade” a que Bauman se referiu reside no fato de que, na primeira, é mais difícil se desfazer dos amigos.
- b) as “amizades” feitas por meio do Facebook ou do Instagram não partem da concepção de comunidade ou de laços humanos, mas da ideia de redes de contato.
- c) as amizades podem ser facilmente feitas nas redes virtuais-sociais, mas, diferente de outras, têm a possibilidade de ser duradouras e sinceras.
- d) amizades feitas pela convivência e confiança são próprias desses tempos da modernidade líquida, onde tudo é liquefeito rapidamente.

QUESTÃO 20 – (Uece 2020)

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman, em sua obra sobre a fragilidade dos vínculos humanos nas sociedades contemporâneas, usa expressões como “modernidade líquida” e “amor líquido”. Nessa perspectiva, estaríamos vivendo um momento sociocultural e histórico de maior individualização, onde as pessoas buscam mais liberdade individual e estão menos desejosas de procurar a segurança proporcionada pelos vínculos familiares, dos grupos comunitários, das classes sociais, dos relacionamentos amorosos duradouros. A necessidade de pertencimento a grupos religiosos e o cultivo das tradições, como o casamento monogâmico, por exemplo, estariam se liquefazendo diante da imperiosa vontade desse novo indivíduo sem vínculos sólidos e orientado pela fluidez constante das instituições e relações humanas.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. _____. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Partindo da perspectiva de Bauman sobre a “modernidade líquida” e o “amor líquido”, é correto afirmar que

- a) modernidade líquida aponta para a descrição e explicação das sociedades que estão fundadas no fortalecimento de instituições como a família e a classe.
- b) vínculos sociais fixados por comunidades religiosas produzem um indivíduo adepto de relacionamentos abertos e sem compromissos longos.
- c) amor líquido é uma metáfora que retrata relacionamentos afetivo-sexuais embasados no descompromisso de vínculos fixos entre parceiros.
- d) relações líquidas constituem novos comportamentos sociais voltados para a interdependência das pessoas envolvidas em lutas comunitárias.

QUESTÃO 21 (FGV 2022)

Para analisar e criticar as relações de poder, não podemos atribuir-lhes uma qualificação pejorativa ou laudatória global, definitiva e unilateral. Pois elas funcionam em termos de jogos, com táticas e estratégias, mediante a norma e pelo acaso. Caracterizam fenômenos difusos e descentralizados, mais do que as batalhas a respeito das coerções estatais. Quando analisamos as relações de poder, estamos às voltas com um poliedro de inteligibilidade, no qual o número das faces não está definido previamente e não pode jamais ser considerado encerrado de pleno direito.

FOUCAULT, M. Ética, sexualidade e política. RJ: Forense Universitária, 2004, p. 45-55.

Com base no trecho, pode-se dizer que as relações de poder

- a) expressam a dinâmica de dominação de classes
- b) mostram o caráter multifacetado do fenômeno do poder.
- c) evidenciam a proeminência do monopólio legal da força.
- d) demonstram a racionalidade da política e das instituições.
- e) contribuem para definir moralmente o bem e o mal.

QUESTÃO 22 (FUNCAB 2012)

É de conhecimento sociológico que as relações de poder não se localizam apenas no Estado, estando presente nas relações microssociais, como, por exemplo, na relação familiar, entre pai e filho, na escola, entre alunos e professores, entre outros. Esta visão do poder como capacidade de moldar e disciplinar o comportamento expressa as ideias de:

- a) Gilberto Dupas.
- b) Michel Foucault.
- c) Max Werthan.
- d) Robert Castells.
- e) Richard Sennett.

QUESTÃO 23 – (FCC 2012)

A visão sociológica permite a descrição da experiência individual humana e sua História conjunta. Ao longo da história, várias visões foram apresentadas, dentre as quais se destacam a de Zygmunt Bauman, na obra *Modernidade Líquida* e a de Pierre Bourdieu, na obra *Poder Simbólico*.

I. Para Bauman, a procrastinação, no mundo líquido da modernidade, é vista como uma posição ativa, tentativa de assumir o controle.

II. A escolha racional, na modernidade, significa buscar gratificações evitando consequências e particularmente responsabilidades, segundo Bauman.

III. Bauman, em sua obra, retrata com peculiaridade a negação ao consumo, na modernidade, que não se apresenta como um passatempo.

IV. Bourdieu observa que na reivindicação da autonomia do pensamento e ação jurídicos, afirma-se a constituição de teoria de pensamento totalmente liberto do peso social.

V. Segundo Bourdieu, o direito é a forma por excelência do poder simbólico de nomeação. Ele faz o mundo social, mas com a condição de não se esquecer de que ele é feito por este.

Estão corretas APENAS as afirmações:

- a) I, II e III.
- b) II, IV e V.
- c) II, III e IV.

- d) I, II e IV.
- e) I, IV e V.

QUESTÃO 24 (IFRS 2015)

Em seu clássico estudo “Os Estabelecidos e os *Outsiders*”, Norbert Elias e John Scotson tomam uma pequena comunidade, a que deram o nome fictício de Winston Parva, como microcosmo, onde encontravam questões que lançavam luz sobre problemas da sociedade como um todo. Sobre as relações entre estabelecidos e *outsiders*, tal qual definida pelos autores, assinale se as assertivas são VERDADEIRAS (V) ou FALSAS (F).

() As relações em Winston Parva são tomadas como um paradigma empírico para o estudo geral das relações de poder, uma vez que é recorrente que alguns grupos sociais se considerem como humanamente superiores aos demais.

() Uma análise microssociológica deve ater-se aos pequenos episódios, e não aos grandes processos. São estes pequenos episódios locais que permitem compreender o movimento de ascensão e declínio dos grupos ao longo do tempo, e, portanto, das relações de poder. Como, por exemplo, nos movimentos de contra-estigmatização por parte dos grupos antes estigmatizados.

() As relações raciais podem ser vistas como relações entre estabelecidos-*outsiders* de um tipo particular. O emprego da denominação “racial” chama atenção para um aspecto periférico da relação, quando o central é uma divisão desigual de poder, em que um sinal físico serve de símbolo para o valor inferior do grupo.

() Verifica-se um tabu em torno do contato entre grupos estabelecidos e *outsiders*, sendo tais relações controladas através de diversos meios. Entre eles, a fofoca, um poderoso instrumento de controle social.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, na ordem de cima para baixo:

- a) V-F-V-V
- b) V-V-F-V
- c) F-F-V-F
- d) F-V-F-V
- e) V-F-V-F

QUESTÃO 25 (ENEM 2023)

Do século XVI em diante, pelo menos nas classes mais altas, o garfo passou a ser usado como utensílio para comer, chegando através da Itália primeiramente à França e, em seguida, à Inglaterra e à Alemanha, depois de ter servido, durante algum tempo, apenas para retirar alimentos sólidos da travessa. Henrique III introduziu-o na França, trazendo-o provavelmente de Veneza. Seus cortesãos não foram pouco ridicularizados por essa maneira “afetada” de comer e, no princípio, não eram muito hábeis no uso do utensílio: pelo menos se dizia que metade da comida caía do garfo no caminho do prato à boca. Em data tão

recente como o século XVII, o garfo era ainda basicamente artigo de luxo, geralmente feito de prata ou ouro.

ELIAS, N. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

O processo social relatado indica a formação de uma etiqueta que tem como princípio a

- a) distinção das classes sociais.
- b) valorização de hábitos de higiene.
- c) exaltação da cultura mediterrânea.
- d) consagração de tradições medievais.
- e) disseminação de produtos manufaturados.

QUESTÃO 27 – (ENEM 2017)

O conceito de democracia, no pensamento de Habermas, é construído a partir de uma dimensão procedimental, calcada no discurso e na deliberação. A legitimidade democrática exige que o processo de tomada de decisões políticas ocorra a partir de uma ampla discussão pública, para somente então decidir. Assim, o caráter deliberativo corresponde a um processo coletivo de ponderação e análise, permeado pelo discurso, que antecede a decisão.

VITALE, D. Jürgen Habermas, modernidade e democracia deliberativa. *Caderno do CRH (UFBA)*, v. 19, 2006 (adaptado).

O conceito de democracia proposto por Jürgen Habermas pode favorecer processos de inclusão social. De acordo com o texto, é uma condição para que isso aconteça o(a)

- a) participação direta periódica do cidadão.
- b) debate livre e racional entre cidadãos e Estado.
- c) interlocução entre os poderes governamentais.
- d) eleição de lideranças políticas com mandatos temporários.
- e) controle do poder político por cidadãos mais esclarecidos.

QUESTÃO 28 – (UEL 2013)

A utilização da Internet ampliou e fragmentou, simultaneamente, os nexos de comunicação. Isto impacta no modo como o diálogo é construído entre os indivíduos numa sociedade democrática.

(Adaptado de: HABERMAS, J. O caos da esfera pública. Folha de São Paulo, 13 ago. 2006, Caderno Mais!, p.4-5.)

A partir dos conhecimentos sobre a ação comunicativa em Habermas, considere as afirmativas a seguir.

- I. A manipulação das opiniões impede o consenso ao usar os interlocutores como meios e desconsiderar o ser humano como fim em si mesmo.
- II. A validade do que é decidido consensualmente assenta-se na negociação em que os interlocutores se instrumentalizam reciprocamente em prol de interesses particulares.
- III. Como regra do discurso que busca o entendimento, devem-se excluir os interlocutores que, de algum modo, são afetados pela norma em questão.

IV. O projeto emancipatório dos indivíduos é construído a partir do diálogo e da argumentação que prima pelo entendimento mútuo.

Assinale a alternativa correta

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

QUESTÃO 29 – (UEL 2019)

Escândalos recentes sobre a exposição de dados dos usuários do Facebook alimentaram os debates sobre a privacidade nas redes sociais, um tema que se conecta com a questão do poder e suscita preocupações sobre o quanto as pessoas e suas relações tornam-se expostas ou protegidas com o uso das novas tecnologias de informação.

Com base nos conhecimentos sociológicos sobre redes sociais e sociedade contemporânea, assinale a alternativa correta.

- a) A revolução tecnológica atual originou-se da resistência social à reestruturação global do capitalismo e moldou-se pela lógica da liberdade em oposição aos interesses mercantis.
- b) O novo das redes sociais é que, diferentemente das mídias tradicionais, são empreendimentos anticapitalistas por não cobrarem dos usuários o acesso aos serviços de informação.
- c) As interações via redes sociais tornam mais fluidas as fronteiras entre as esferas pública e privada no mundo contemporâneo.
- d) A força política das fake news, nas recentes eleições presidenciais nos EUA, teve como motor a ausência de medidas estatais e privadas para regular os termos de uso das redes sociais.
- e) Os sistemas de comunicações digitais, ao criarem novos espaços de diálogo sobre os problemas sociais, retiram do Estado sua principal função: o uso do monopólio legítimo da violência

QUESTÃO 30 (UFU 2013)

A sociedade em rede ou sociedade da informação introduziu nas Ciências Sociais a noção de Ciberespaço como um locus virtual criado pela conjunção de diferentes tecnologias de telecomunicação e telemática, ou seja, como um espaço criado pelas comunicações mediadas por computador, cujo principal veículo contemporâneo é, sem dúvida, a internet. Sua consequência mais imediata foi a criação de novas redes de sociabilidade e, por isso, o ciberespaço tem, como característica essencial ser:

- a) um contínuo homogêneo e democrático, cuja participação, além de aberta a todos, implica uma linguagem e uma prática de sociabilidade comum.

- b) um espaço que cria uma cultura global comum por suprimir as distâncias geográficas e as diferenças culturais.
- c) um espaço heterogêneo e fragmentado em diferentes espaços simbólicos.
- d) um espaço simétrico de relações sociais, culturais e políticas entre sujeitos virtuais.